



VOTO DE PESAR

Pelo falecimento de Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho

“A culpa não pode morrer solteira”. Esta frase, que hoje representa um imperativo nacional, ecoou como um relâmpago na noite, ao ser transmitida a notícia de que a energia transbordante de Jorge Coelho havia sido subitamente ceifada.

Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho, antigo ministro de Estado, Adjunto, da Administração Interna e do Equipamento Social, deixou-nos ao cair da tarde do passado dia 7 de abril. Num rasgo, como quem tem pressa e não aprecia despedidas.

Nascido a 17 de julho de 1954, no concelho de Mangualde, distrito de Viseu, foi criado em Gare, uma pequena aldeia de Contenções.

Começou a vida política em 1969, apoiando a oposição ao regime em Viseu.

Como aluno de Engenharia na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, militou e haveria de ser um dos fundadores da União Democrática Popular.

Já em Lisboa, ingressou na Administração Pública no Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), atividade que conciliou com os estudos académicos que prosseguiu no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras da Universidade Técnica de Lisboa, licenciando-se em Organização e Gestão de Empresas.

Filiou-se no Partido Socialista em 1982, ano em que foi nomeado chefe do gabinete do Secretário de Estado dos Transportes, do IX Governo Constitucional (1983-1985).

Em 1988 rumou a Macau, onde foi chefe do gabinete do Secretário Adjunto dos Assuntos Sociais, Educação e Juventude de Macau (1988-1989) e posteriormente Secretário Adjunto para a Educação e Administração Pública (1989-1991).

Após o seu regresso a Portugal, assume funções na organização do Partido Socialista e, como um dos elementos mais próximos de António Guterres, dirige inúmeras campanhas eleitorais nacionais.

Como munícipe e autarca eleito no Concelho de Oeiras, no mandato de 1993-1997, assumiu a Presidência da Assembleia Municipal de Oeiras, evidenciando todo o seu saber, toda a sua competência e as enormes qualidades que o caracterizavam - tolerância, espírito democrático, dedicação, empenho, e talento para fazer pontes e amigos em todos os quadrantes políticos, distinguindo-se pela sua extrema educação, e pela delicadeza com que sempre tratou a Cidadania, o que lhe advinha – naturalmente - da sua postura humanista.

Em outubro de 1995, toma posse como Ministro Adjunto no XIII Governo Constitucional liderado por António Guterres e na remodelação de novembro de 1997, acumula o cargo de Ministro Adjunto com o de Ministro da Administração Interna.

Em conjunto com o seu Secretário de Estado da Administração Pública, Fausto Correia, lança em Portugal o conceito de Loja do Cidadão, agregando e ligando serviços num só espaço, deixando uma marca indelével no processo de desburocratização e simplificação da relação dos cidadãos com os serviços do Estado.

Após as eleições legislativas de 1999, assume as funções de Ministro da Presidência e de Ministro do Equipamento Social e após a remodelação de setembro de 2000, deixa a pasta da Presidência, assumindo o cargo de Ministro de Estado e do Equipamento Social.

A sua demissão, após a queda da ponte de Entre-os-Rios, definiu uma postura e uma personalidade. A de um homem vertical que assumia frontalmente as responsabilidades políticas do cargo que desempenhava.

Após a saída do Governo, continuou a assumir um papel central no Partido Socialista e coordenou ainda a campanha eleitoral das eleições legislativas e autárquicas de 2005.

Em novembro de 2006, renunciou ao mandato de deputado e abandonou todos os cargos partidários para se dedicar à atividade profissional.

A par da gestão empresarial, foi professor convidado da cadeira de Comunicação Pública e Política no Instituto superior de Comunicação Empresarial, consultor e comentador político em conhecidos programas televisivos.

Nesse período, exerceu apenas o cargo público de Conselheiro de Estado, eleito pela Assembleia da República em 2005, cargo que abandona em junho de 2009, quando é convidado para CEO do Grupo Mota-Engil.

Coordenou aquelas que foram as primeiras Eleições Primárias para a escolha do Secretário-Geral do PS em 2014, escolha essa feita pelos militantes do Partido Socialista, mas também aberta a simpatizantes, o que sucedeu pela primeira vez em Portugal.

Em 2016, funda a Queijaria Vale da Estrela, situada em Mangualde, muito próximo de Contenças, onde cresceu.

Carismático, grande galvanizador de vontades e consensos, pessoa de grande entrega às causas e às pessoas, de grande generosidade e amizade, com inteligência, sentido de justiça e solidariedade, esteve na vida política sempre do lado da solução, ao serviço do Partido Socialista e do país, que serviu com grande sentido de Estado e do Interesse Público.

A sua partida deixa Portugal mais pobre. Com ele perdemos a sua perspicácia analítica e espírito combativo, a sua afabilidade e alegria de viver, a sua sensibilidade, a sua tolerância e respeito pelos outros.

Ele era, de facto, um Homem-Bom! É por isso que a sua memória perdurará em nós e a sua vida constituirá um exemplo de político íntegro, numa sociedade pouco pródiga em exemplos destes.

A Assembleia Municipal de Oeiras, reunida nesta data em reunião ordinária, guarda respeitosamente um minuto de silêncio em sua memória e manifesta o mais emocionado e profundo pesar pelo seu falecimento, transmitindo aos seus familiares e amigos os seus sentidos pêsames.

O presente Voto de Pesar deve ser remetido à viúva e filha, ao Presidente da Assembleia da República, aos munícipes de Mangualde representados na Presidente da Assembleia Municipal e publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como, em pelo menos, um jornal de dimensão nacional.

Oeiras, 13 de abril de 2021

